

INCÊNDIOS FLORESTAIS

FOGO, FUMAÇA E DEVASTAÇÃO

“Terra arrasada”, resume o guardião do Juquinha, diante da mata consumida pelas chamas na Serra do Cipó. Cenário se repete em outras sete unidades de conservação no estado



VEGETAÇÃO NO ENTORNO DA ESTÁTUA DO ERMITÃO FOI DESTRUÍDA PELO INCÊNDIO, QUE COMEÇOU NO DOMINGO

LARISSA FIGUEIREDO*

Morador da Serra do Cipó, Dilceu Moreira, de 54 anos, é guardião da estátua do Juquinha e trabalha em uma lanchonete nas proximidades da rodovia MG-010, em Santana do Riacho, na Região Central de Minas. No domingo (18/8), o homem, que mora sozinho no local, viu seu horizonte se transformar em “fogo e fumaça”. Em toda minha vida, nunca vi algo assim. Para mim, foi a maior queimada da Serra do Cipó”, lamenta.

Ele notou o incêndio às 14h em uma propriedade vizinha, enquanto jogava cartas com um amigo. “Percebi a fumaça, mas continuei de costas. Quando me virei novamente,

vi chamas de cerca de 10 metros de altura”, relata Dilceu. Para proteger sua casa, ele jogou água sobre as folhagens secas. “Sabe o que é uma terra arrasada? Aqui está como um cenário de guerra, parece que não sobrou nada. A mata, se chover, volta, mas a fauna não”, pontua o morador.

A chefe do Núcleo de Gestão Integrada Cipó-Pedreira do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Romina Belloni, conta que múltiplos focos de incêndio foram localizados próximos ao Km 120 da rodovia MG-010 e se espalharam ao longo da Serra do Espinhaço, inclusive em unidades de conservação como a Área de Proteção Ambiental Morro da Pedreira e Parque

Nacional da Serra do Cipó. Brigadistas acreditam que o incêndio seja criminoso.

A área atingida, segundo o Instituto, é de 478 hectares. Esse dado, no entanto, ainda será atualizado ao fim das queimadas. Otimismo, Belloni considera que a situação está controlada desde ontem, mas ainda é preciso monitoramento para que os focos não voltem a queimar. “Estamos em uma força-tarefa com a Polícia Militar de Minas Gerais e o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, além de brigadistas voluntários dos Guardiões da Serra do Cipó”, detalha.

Ainda de acordo com a representante do ICMBio, cerca de 75 pessoas atuam por dia no local, divididas entre trabalho em campo

e logística. O helicóptero do Instituto Estadual de Florestas (IEF) também está trabalhando no combate às chamas.

O brigadista voluntário Cris Reis conta que está na Serra do Cipó desde segunda-feira (19/8). “Minha equipe está na região de Mãe Dágua, da nascente da cachoeira do Veu da Noiva. Lá ainda tem muitos focos de incêndio e eu não diria que estão controlados, mas sob controle, porque se virarmos as costas o incêndio pode voltar e nosso trabalho se perder”, relata. Reis destaca que o clima seco dificulta o controle das chamas. “Estamos nos revezando, uma equipe fica durante o dia, outra passa a noite. Quando dá, descansamos”, explica.

SERRA DA MOEDA

Os incêndios florestais na Serra da Moeda, em Minas Gerais, começaram no domingo (18/8) e se espalharam rapidamente, afetando uma área de cerca de 478 hectares. O fogo começou em uma propriedade particular e se espalhou para áreas de mata nativa. O clima seco e o vento forte contribuíram para a rápida propagação das chamas. As autoridades locais estão trabalhando para controlar o fogo e proteger as áreas de conservação.

QUEIMADAS EM PARQUES

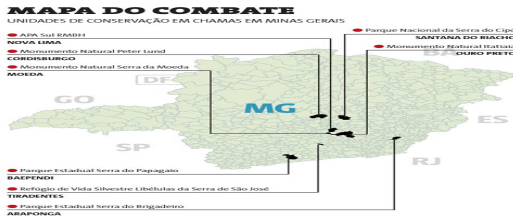
Os incêndios florestais também afetaram várias unidades de conservação em Minas Gerais. O Parque Nacional da Serra do Cipó, o Parque Nacional da Serra da Moeda e o Parque Nacional da Serra do Espinhaço estão entre as áreas afetadas. As autoridades do ICMBio estão trabalhando para controlar o fogo e proteger as áreas de conservação.

MULTIPLICAÇÃO DE QUEIMADAS

Os incêndios florestais se multiplicaram em várias partes do estado de Minas Gerais. Além das áreas mencionadas anteriormente, outros locais também foram afetados. O clima seco e o vento forte contribuíram para a rápida propagação das chamas. As autoridades locais estão trabalhando para controlar o fogo e proteger as áreas de conservação.



UMA FORÇA-TAREFA COMBATE O FOGO NA SERRA DO CIPÓ, QUE COMEÇOU POR FOCOS NA MG-010



do Parque Nacional da Serra do Cipó, o Parque Nacional da Serra da Moeda e o Parque Nacional da Serra do Espinhaço. As autoridades locais estão trabalhando para controlar o fogo e proteger as áreas de conservação.

NESSO DE DOMINGO

Incêndios florestais começaram no domingo (18/8) e se espalharam rapidamente, afetando uma área de cerca de 478 hectares. O fogo começou em uma propriedade particular e se espalhou para áreas de mata nativa. O clima seco e o vento forte contribuíram para a rápida propagação das chamas. As autoridades locais estão trabalhando para controlar o fogo e proteger as áreas de conservação.

*Fotógrafa sob supervisão da colaboradora Rachel Rabelato

“Aqui está como um cenário de guerra, parece que não sobrou nada. A mata, se chover, volta, mas a fauna não”, pontua o morador.

ISSA MOREIRA
Assessoria de Comunicação do ICMBio, em Brasília

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 34 e 35